

ROTEIRO EXERCÍCIO 1 | LEITURA URBANA

Atividade 1.1 – Da metrópole ao lote

A atividade se inicia como trabalho em grupo, para situar a área de estudo na metrópole, com o objetivo de compreender as relações entre diversas escalas no espaço urbano. Essa leitura da metrópole será feita a partir da cartografia existente que demonstre seus elementos estruturantes (sistema viário e de transportes; sistema hídrico e ambiental; topografia, entre outros).

A partir da compreensão da inserção metropolitana, o grupo selecionará dentro da área de estudo porções do território com características morfológicas bastante distintas (uma ou mais quadras) para que os integrantes do grupo, individualmente, a partir de percursos virtuais, façam uma leitura de uso e ocupação do solo, da morfologia urbana, de tipologias edilícias e das dinâmicas urbanas. Esse levantamento será feito a partir de roteiro fornecido. Os resultados dessa tarefa individual serão debatidos em grupo, retomando-se o processo de leitura do território em escala mais ampla.

A atividade 1.1 tem como objetivos a apreensão e a compreensão das distintas morfologias, seu contexto de produção e relação com densidades urbanas. Além disso, a familiarização dos alunos com os mapas de uso e ocupação e com parâmetros urbanísticos como Taxa de Ocupação, Coeficiente de Adensamento e taxa de permeabilidade, entre outros. A partir desses levantamentos, será discutido a relação entre a dinâmica metropolitana e as características morfológicas das porções analisadas.

ANÁLISE EM GRUPO: Metrópole

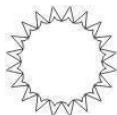
O grupo deve compreender as relações entre *escalas* no espaço urbano. Para isso, propõe-se analisar a inserção da área de estudo na metrópole, a partir de mapas existentes. O objetivo é discutir como esses territórios, em particular, estão inseridos na região metropolitana, a partir de seus elementos estruturantes (sistema viário e de transportes; sistema hídrico e ambiental; topografia; entre outros) e compreender a relevância específica desse espaço no processo de formação da metrópole. Para essa análise também será utilizado o conjunto de informações apresentadas nas aulas expositivas.

Produto coletivo: 1 a 2 slides (pdf), com mapa(s) sintetizando as principais características e destaque da inserção metropolitana dos territórios de estudo. Pode ser feitos em forma de croquis ou colagens a partir dos mapas de referências analisados.

ANÁLISE INDIVIDUAL: Uma quadra

Individualmente, cada estudante realizará o exercício **sobre uma quadra localizada na área de estudo**. Para que as quadras contemplem diferentes características morfológicas, serão selecionadas dentro de **porções específicas do território**, a serem indicadas.

A partir de percursos virtuais, materiais cartográficos e outras informações acessíveis virtualmente, o exercício sobre a quadra escolhida será desenvolvido a partir da leitura **de uso e ocupação do solo**, da **morfologia urbana** e das **tipologias edilícias**. O objetivo é a apreensão e compreensão do espaço urbano.



Produto individual: 4 a 6 slides (pdf), contemplando **mapas e cortes** de uso e ocupação, em que devem estar identificados, de acordo com as informações e tecnologias disponíveis:

- **Uso do solo:** identificado por cores, lote a lote;
- **Parcelamento do solo:** como a quadra é dividida em lotes, identificando, sempre que possível, se são particulares ou públicos;
- **Ruas:** Calçada, leito carroçável, vazios, áreas verdes e livres, ciclovias, pontos e faixas (exclusivas ou não) de ônibus, estações de transporte público;
- **Tipologias/morfologias de quadras e lotes** identificando quantidade, formatos, aspectos de desenho (ortogonais, orgânicos etc.), relação com topografia/relevo, dimensões (máximas, mínimas e médias), área em metros quadrados.
- **Edificações:** projeção da edificação no lote ou quadra, gabarito das edificações (em metros ou número de pavimentos), cálculo de taxa de ocupação dos lotes, taxa de permeabilidade de lote, coeficiente de aproveitamento utilizado no lote.

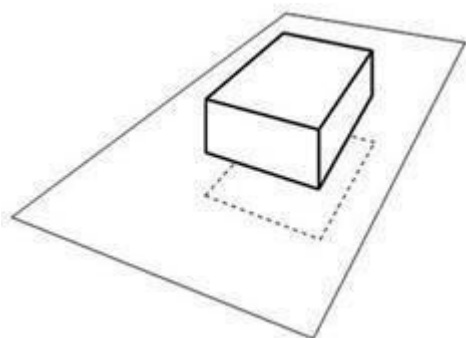
A seguir são conceituados alguns dos parâmetros urbanísticos a serem identificados e mapeados, bem como convenções de representação:

PARÂMETROS URBANÍSTICOS

Taxa de Ocupação (TO)

É a relação entre a área da projeção do edifício no solo e a área total do lote.

Exemplo: a TO de um edifício com projeção de 50 m² em um lote de 100 m² é igual a 0,5 (50/100).

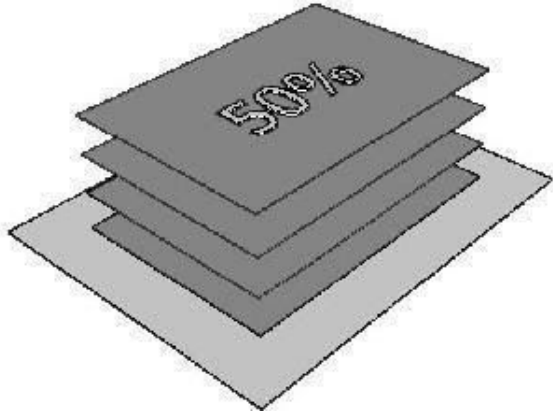
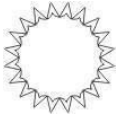


Fonte: <http://urbanidades.arq.br/2007/12/taxa-de-ocupacao-e-coeficiente-de-aproveitamento/>

Coeficiente de Aproveitamento (CA)

É a relação entre a área construída computável e a área total do lote. Ou seja, é a quantidade de vezes que a área do terreno foi, ou pode ser, construída.

Exemplo: o CA de um edifício com quatro pavimentos em um lote de 100 m² e TO igual a 0,5 (50 m² de projeção) é igual a 2 ((4*50)/100).



Fonte: <http://urbanidades.arq.br/2007/12/taxa-de-ocupacao-e-coeficiente-de-aproveitamento/>

Taxa de Permeabilidade (TP)

É a relação entre a área permeável (que permite infiltração de água no solo) e a área total do lote.
Exemplo: A TP de um lote de 100 m² com um gramado de 10 m² é igual a 0,1 (10/100).

Densidade Construtiva (em m² construídos/m²)

É a relação entre a área construída e a área total do lote.

Exemplo: a Densidade Construtiva de um lote de 100 m², onde há um edifício de quatro pavimentos e TO igual a 0,5 (50 m² de projeção) é igual a 2 m² construídos/m² (50*4/100).

Densidade Demográfica (em hab./ha)

É a quantidade de habitantes em um hectare (10.000 m² ou uma quadra de 100 m x 100 m).

Gabarito

É a altura, em metros ou em número de pavimentos, do edifício.

Medida de frente de lote

É a distância entre as divisas laterais do lote.

Medida de fundo de lote

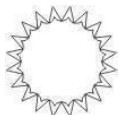
É a medida oposta à frente de lote.

Recuo

Distância entre a edificação e a divisa do lote, podendo ser frontal, lateral ou de fundo.

Ruas

Medida a partir do início dos lotes, envolve calçada e leito carroçável, dentre outros



elementos, dependendo de seu desenho.

Leito carroçável: parte da via normalmente utilizada para a circulação de veículos; Calçada: parte da via utilizada para a circulação de pedestres.

Classificação: as ruas são classificadas de acordo com sua hierarquia viária, ou seja, pelos fluxos de deslocamento que comportam, forma de acessibilidade ao lote e as articulações que estabelecem na cidade. São classificadas em vias locais, coletoras, arteriais e estruturais.

Medidas de frente e fundo de lote, recuos e ruas podem ser medidos com escalímetro no papel, no AutoCAD (comando distance) ou no Google Earth (Ferramentas > Régua).

CORES PARA REPRESENTAÇÃO DE USO DO SOLO

- a) Residencial – amarelo;
- b) Comércio e serviços – vermelho;
- c) Industrial – roxo;
- d) Áreas verdes – verde;
- e) Institucional/equipamento, definindo seu tipo (saúde, educação, etc.) – cinza;
- f) Hidrografia – azul;
- g) Lote ou terreno vazio – sem cor;
- h) Uso misto – lote com as duas cores, divididas por uma linha diagonal.

Os mapas devem conter:

- a) Norte;
- b) Escala.